



A ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DO MULTILETRAMENTO NA FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE

Élida Valeria da Silva Lima ¹
Marta Suely Alves Cavalcante ²

INTRODUÇÃO

O acesso ao conhecimento configura-se como direito fundamental do ser humano e a educação escolar deve estar compromissada em alcançar os objetivos traçados para a aprendizagem significativa. Hoje, há a necessidade urgente de uma educação que seja compreendida mediante a aquisição das aprendizagens, do conhecimento e das linguagens, que habilite o ser humano ao mundo, cada vez mais tecnológico e globalizado. O trabalho docente com multiletramento implica imergir em vivências de letramento crítico, com vistas à formação do leitor proficiente, protagonista na sociedade, ciente dos desafios contemporâneos da vida. É urgente a necessidade de se pensar o desenvolvimento da práxis docente voltada para os processos linguísticos abrangentes, incluindo os digitais. A modernização e a globalização da sociedade, através das inovações da comunicação e da tecnologia, mostram que a instituição escolar, nos moldes em que se encontra, precisa apropriar-se das mudanças que levam ao pensamento autônomo, participativo, crítico e criativo. A temática de multiletramento é relevante e atual na sociedade contemporânea, pois a prática docente pautada neste viés possibilita a inovação do processo ensino-aprendizagem nos contextos de leitura, da compreensão e, conseqüentemente, forma sujeitos com mente flexível, com capacidade de análise e síntese. O próprio significado do termo multiletramento remete à diversidade cultural da multiplicidade de linguagens, em textos multimodais e multissemióticos. “Letramento”, tem como primeiro sentido a incorporação funcional

¹ Mestranda do Curso de CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN de la UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN-PY, elidavaleria7@gmail.com

² Professora orientadora: Doutoranda do curso de CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN de la UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN-PY, suelysula2014@hotmail.com



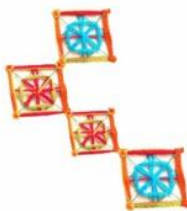
da capacidade que conduz o ser humano a ler, escrever e atuar de forma autônoma na sociedade. Conseqüentemente a formação do leitor proficiente leva à capacidade de utilização da linguagem para a criação de sentidos.

Vários questionamentos promovem uma inquietação para a construção deste estudo, dentre os quais cita-se: Como a escola tem se preparado para formar leitores proficientes e autônomos numa sociedade multicultural e tecnológica? Quais competências, antes reservadas aos inovadores, os docentes contemporâneos do século XXI precisam desenvolver para uma prática pedagógica estimulante, viva e participativa, que desperte o interesse das crianças, adolescentes e jovens para a leitura e a produção textual? Os objetivos são pautados em, primeiramente como geral: Analisar os desafios da inserção da prática pedagógica de multiletramento na formação do leitor proficiente nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Maria Calderaro em Presidente Figueiredo/AM. Paralelamente, os objetivos específicos demandam em: **1.** Descrever como a escola tem se preparado para formar leitores autônomos e conscientes de seu papel como cidadãos; **2.** Identificar as dificuldades que os professores enfrentam no trabalho pedagógico em favor da prática do multiletramento com a multimodalidade presentes nos variados gêneros textuais; **3.** Determinar se as estratégias de ensino-aprendizagem, inseridas na proposta curricular de Língua Portuguesa, favorecem a prática pedagógica estimulante, que desperte para o protagonismo na leitura e na produção textual; **4.** Analisar a estrutura do Projeto Político Pedagógico como documento norteador da identidade escolar e a conseqüente contribuição para a formação integral do aluno inserido no contexto educacional.

METODOLOGIA

Neste trabalho optou-se pelo desenho de pesquisa descritiva, de corte transversal com enfoque qualitativo. O tipo de pesquisa denominada como descritiva, possibilita essencialmente ao pesquisador, o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fenômenos no seu estado natural do mundo físico, aqui postulado como a práxis docente no ensino da Língua Portuguesa visando a formação do leitor proficiente. O corte transversal será aplicado de forma a analisar o objeto de estudo, o multiletramento, em um período ou momento específico, situado nos meses de maio a outubro de 2020.

O método é o qualitativo, pela compreensão holística dos desafios da inserção do multiletramento no contexto da prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental.



Um número pequeno e intencional de participantes é qualitativamente considerado, uma vez que o enfoque qualitativo estrutura-se essencialmente por análises subjetivas, caracterizadas pela interpretação dos fenômenos com atribuição de significados. O pesquisador desta investigação qualitativa estará consciente do seu papel, assim como atento às aberturas de interações com os sujeitos, pois

Na investigação qualitativa, os pesquisadores devem estabelecer maneiras inclusivas de descobrir as múltiplas visões dos participantes e adotar papéis mais pessoais e interativos com eles. O pesquisador deve ser sensível, genuíno e aberto, e nunca esquecer por que está no contexto (SAMPIERI, 2014, p.398).

A Rede Estadual de ensino contextualizada em Presidente Figueiredo-AM, está vinculada à Coordenadoria Estadual de Educação/SEDUC e a Escola Estadual Maria Calderaro, local da pesquisa, é de médio porte com 10 (dez) salas de aulas, atendendo alunos do Ensino Fundamental e Médio. Os participantes são formados por 05 (cinco) pessoas, entre Professores de Língua Portuguesa, Apoio Pedagógico e Gestora Educacional, os quais têm relação direta com a atuação na área educacional da Educação Básica, selecionados de maneira intencional e não probabilística, isto é, seleção feita a partir de critérios prévios. Os instrumentos para a coleta de dados são: Entrevista aberta aos gestores, pedagogos; Entrevista aberta aos professores de Língua Portuguesa; Análise documental da Proposta Curricular de Língua Portuguesa anos finais do Ensino Fundamental; Análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Este projeto foi submetido ao Comitê Científico da Universidad Autónoma de Asunción, Dirección de Investigación y Proyectos, através da Ficha Técnica de Proyecto de Tesis sem objeções, na data de 30 de junho de 2020.

BREVE REFERENCIAL TEÓRICO

Os termos leitura, (multi)letramento e proficiência estão intimamente ligados, uma vez que a atividade de ler é cognitiva, interacionista e social, na construção de sentidos pelos sujeitos cognoscentes. O ato de ler então é o próprio ato de atribuir sentidos. Os avanços da comunicação, o imediatismo e o acesso às informações, advindos da modernidade tecnológica, tornam imperativas a reflexão e a mudança de paradigmas das práticas de ensino e aprendizagem em que a escola está imersa. Neste sentido, “Conceber o ato de ensinar como ato de facilitar o aprendizado dos estudantes faz com o professor os veja como ativos e responsáveis pela construção de seus conhecimentos” (OLIVEIRA, 2010 p.29). Em consonância a esta assertiva, estudiosos e pesquisadores da



área da educação, buscam encontrar caminhos para a aproximação da escola às práticas sociais. Nunca como agora se produziu tanto conteúdo e informação de todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis. “Nestes tempos de amplas transformações sociais, a escola perdeu muitas de suas funções, especialmente aquelas de transmissão do conhecimento e de socialização das gerações mais novas (...)” (BRITO, 2018, p.47). Os alunos têm acesso, nas palmas das mãos e no momento em que desejarem, a todos os tipos de conteúdos independentemente da transmissão formal na escola.

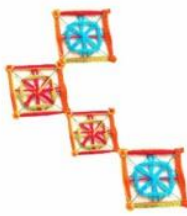
O prefixo "multi" neste contexto, diz respeito à multiculturalidade das sociedades globalizadas e à multimodalidade dos textos que circulam nelas. “A presença das tecnologias digitais na cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim, como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas” (ROJO e MOURA, 2012, p.37).

Logo, é importante estabelecer as habilidades e competências inseridas nos diversos gêneros textuais que circulam socialmente, inclusive os multimodais e semióticos. A proficiência leitora tão almejada e perseguida nos dias atuais passa pela prática docente do multiletramento, pela organização do trabalho pedagógico, levando-se em conta o uso da linguagem como prática social.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2017, p. 67).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa é projetada para a obtenção de resultados em uma abordagem qualitativa, a partir do mês outubro/2020 estendendo-se aos subsequentes, devido à sua complexidade analítica. Apesar de ainda não se obter resultados conclusivos que favoreçam o alcance dos objetivos propostos, mediante o estudo dos principais autores que discorrem sobre o tema “multiletramento”, se pode chegar às questões preliminares discorridas a seguir. O processo ensino-aprendizagem em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental da Educação Básica é tido como um dos mais desafiadores para professores e alunos, uma vez que está intrinsecamente ligado à leitura, compreensão dos contextos de produção e do desenvolvimento das competências e habilidades. No distanciamento dessas habilidades reside a maior objeção da realidade circundante na



educação pública: a sua má qualidade e a desconexão com as práticas discursivas reais/atuais. Neste sentido,

Diferentemente do conceito de letramento (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** (...) aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidades presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO e MOURA, 2012, p.13).

Para a maioria dos professores, os alunos não gostam de ler e, este é o motivo de não saberem escrever, porém para muitos alunos, professores não têm criatividade, estão aquém dos recursos tecnológicos emergentes e não despertam para a leitura no processo ensino-aprendizagem. Uma possível resposta à questão dos principais desafios da aplicabilidade do multiletramento na formação do leitor proficiente nos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Maria Calderaro, diz respeito, principalmente, à formação inadequada e à escassez de formação em serviço dos docentes, distanciados e desconectados da realidade dos alunos, os quais não demonstram interesse pelos conteúdos engessados da educação formal. Soma-se a isto a ausência da qualidade do ensino, as instalações precárias e ultrapassadas das escolas, a indisciplina, os problemas socioemocionais que interferem na aprendizagem e muitos outros que poderíamos elencar oriundo do sistema educacional. Com o desenvolvimento da reflexão sobre os direitos individuais, o direito à educação tornou-se direito ao aprendizado no pleno desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, pois

Vivemos em um mundo em que se espera (empregadores, professores, cidadãos, dirigentes) que as pessoas saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável, que tenham autonomia e saibam buscar como e o que aprender, que tenham flexibilidade e consigam colaborar com urbanidade (ROJO e MOURA, 2012, p.27).

Estudos científicos e os resultados das avaliações em larga escala apontam que a maioria dos alunos estudantes das escolas públicas tem baixo desempenho em Língua Portuguesa e que ainda há muito o que se fazer para minimizar os impactos negativos das inúmeras variáveis que interferem no processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os baixos resultados na Avaliação Nacional de Alfabetização/ANA mostram que o foco da aprendizagem no Brasil deve ser a proficiência leitora. O termo proficiência advém da



própria competência e domínio do uso da língua em diversas situações do cotidiano. Em outra avaliação de larga escala, realizada a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), através do PISA/2015 (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes), observa-se a baixa pontuação em leitura dos estudantes brasileiros.

(...) A pontuação média dos brasileiros na avaliação de leitura foi de 407 pontos, valor significativamente inferior à média dos países membros da OCDE (493 pontos). Dos estudantes brasileiros, 51% ficaram abaixo do nível 2 em leitura, patamar mínimo necessário para o pleno exercício da cidadania, segundo a OCDE (BRASIL, 2019 p.11).

A prática da leitura busca no cerne de seu significado o conceito do termo (multi)letramento, pois vai muito além da decodificação de símbolos. É a condição em que uma criança, jovem, adulto ou grupo social se encontra com maior experiência para desenvolver as práticas do seu uso nos diversos contextos sociais intimamente ligados à linguagem, após alcançar familiaridade com os diversos gêneros que circulam na sociedade. O uso social da linguagem, nada mais é do que a mobilização de conhecimentos, a fim de tornar significativa a aprendizagem e eficiente a vida de cidadão.

Palavras-chave: Multiletramento; Leitura; Linguagem; Proficiência; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. Brasília. DF: MEC, SEALF. 54 pp, 2019.

BRITO, L. C. C. **Adolescência, sociabilidade e a construção do conhecimento**. Manaus: Valer, 2018.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, R. H. R. e MOURA, E. (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F. e LUCIO, M. P. B. **Metodologia da Pesquisa**. 6ª Edição. México: McGRAW-HILL / Interamericana Editores, S.A. de C.V. 2014.